

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVI

Capítulo 26

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO PILAR TRANSFORMADOR: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA CAPACITA MAIS SAÚDE

KENNEDY ANDERSON BARROS DE ALMEIDA¹
RITA LUANA CASTRO LIMA CASTELO BRANCO²
YURI RAMOS RODRIGUES²
RICHEL BRUNO OLIVEIRA CASTELO BRANCO²
MARIA IRACI DA SILVA OLIVEIRA²
WALLYDA GUERREIRO SALES²
FRANCISCO IONARIO NUNES DE SOUSA²
ÉRIKA MORAES SOUSA²
SAMUEL MIRANDA MATTOS³
CLARICE MARIA ARAUJO CHAGAS VERGARA⁴

¹Discente - Mestrando em Gestão em Saúde -MEPGES – UECE e Profissional – Instituto Excelência-IE.

²Profissional – Instituto Excelência-IE.

³Professor - Doutorado em Saúde Coletiva e Professor do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde – MEPGES – UECE.

⁴Professora – Pós - Doutorado em Saúde Coletiva e Professora Permanente do Mestrado Profissional em Gestão em Saúde – MEPGES – UECE.

Palavras-Chave: Educação Continuada; Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento de Pessoal.

DOI

10.59290/0312090521

P EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pela Portaria nº 198/GM/MS em 2004 como uma estratégia fundamental para a qualificação e desenvolvimento contínuo dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Em um contexto nacional marcado por desafios crescentes na organização e oferta dos serviços de saúde, a PNEPS destaca-se por promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, transformar práticas profissionais e melhorar a qualidade do cuidado à população (BRASIL, 2018). Apesar dos avanços, observa-se que a operacionalização da PNEPS ainda enfrenta obstáculos relacionados à articulação intersetorial, financiamento, avaliação dos resultados e incorporação efetiva das necessidades locais nos processos formativos (DANTAS, 2021).

Apesar de seu potencial transformador, muitos municípios brasileiros ainda enfrentam obstáculos para institucionalizar práticas de educação permanente, como fragilidade na organização dos processos formativos, baixa articulação intersetorial, dificuldades de financiamento e carência de metodologias que aproximem teoria e prática (SOUSA JÚNIOR *et.al*, 2025). Esse cenário evidencia um problema central: a distância entre os pressupostos da PNEPS e sua implementação efetiva no território, resultando em iniciativas pontuais e pouco conectadas às necessidades reais dos profissionais e serviços. É importante destacar que a literatura mostram escassez de relatos sistematizados que descrevem experiências exitosas da operacionalização da PNEPS em contextos municipais, especialmente aquelas que utilizam metodologias ativas e vivências em cenários reais de trabalho. Relatos dessa natureza são essenciais para evidenciar caminhos possíveis,

estratégias replicáveis e impactos concretos na qualificação da assistência (FONSECA, 2023).

Alinhado a essas necessidades, o Instituto Excelência de Gestão e Operacionalização (IE) desenvolveu o programa Capacita Mais Saúde, implantado em diversos municípios brasileiros como uma estratégia de formação permanente baseada na prática. O programa utiliza metodologias ativas, aprendizagem significativa e atividades vivenciais no próprio ambiente de trabalho, fortalecendo competências técnicas e relacionais, estimulando redes colaborativas e produzindo mudanças diretas na organização do cuidado. No contexto deste relato de experiência, destaca-se como uma iniciativa que contribui para aproximar a PNEPS da realidade cotidiana dos serviços e para consolidar uma cultura de educação permanente nos territórios (BARROS. *et al*, 2021).

Diante disso, este relato tem como objetivo descrever a experiência do programa Capacita Mais Saúde que tem como objetivo promover a qualificação contínua dos profissionais de saúde, estimulando a transformação das práticas de trabalho a partir da realidade local. Sua justificativa reside na importância de sistematizar práticas exitosas que demonstram, na prática, como a educação permanente pode qualificar o cuidado, fortalecer a gestão participativa e promover melhorias na resolutividade dos serviços (FERRAZ. *et al*, 2025). Ao compartilhar essa experiência, pretende-se contribuir para o avanço das discussões sobre a efetividade da PNEPS, para a replicação de estratégias bem-sucedidas e para a ampliação das condições de implementação da política em diferentes realidades do SUS.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvida no município de Tauá (CE), cujo método se baseou na organização de um programa

estruturado em encontros mensais com o propósito de promover à qualificação contínua das equipes de saúde, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), imposta pela Portaria GM/MS nº 198/2004, que orienta a formação contínua de trabalhadores do SUS para atendimento qualificado e contextualizado às necessidades locais (BRASIL, 2004). As temáticas trabalhadas foram definidas de forma participativa, em parceria entre a gestão municipal e o Instituto Excelência, garantindo alinhamento com as demandas reais dos serviços de saúde do município, conforme preconizado pela abordagem intersetorial de planejamento participativo na educação em saúde. Cada encontro segue uma ementa organizada, contemplando os conteúdos, os profissionais participantes e os facilitadores responsáveis pela condução das atividades, garantindo sistematicidade e foco no desenvolvimento das competências permitidas para a melhoria do atendimento.

A metodologia adotada teve caráter vivencial, privilegiando a aprendizagem significativa, em que os profissionais assumem papel ativo no processo formativo, participando da análise, discussão e problematização de situações concretas do cotidiano assistencial (LOPES, 2025). O protagonismo dos educandos é valorizado, estimulando sua autonomia e responsabilidade pela construção do conhecimento, o que contribui para maior apropriação dos conteúdos e aplicabilidade das soluções propostas (FREIRE, 1996).

Foram utilizados casos reais e reflexão coletiva para promover a articulação entre teoria e prática, ferramenta essencial para a qualificação da atenção à saúde e a construção de estratégias eficazes no contexto local. Entre os principais temas abordados destacam-se: práticas de acolhimento e humanização do cuidado, conforme princípios da humanização no SUS

que visam a centralidade no usuário e a comunicação empática e respeitosa, manejo clínico e abordagem de perdas de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, enfatizando a importância da capacitação multiprofissional para o reconhecimento e cuidado especializado vigilância e condução adequada de casos de hanseníase e tuberculose, práticas essenciais para controle e monitoramento epidemiológico reforçado no SUS, desenvolvimento de competências em liderança e gestão de equipes, evoluindo à melhoria do desempenho organizacional, ações de segurança no trabalho; compreensão do financiamento da Atenção Primária à Saúde, segundos modelos tripartites e normativas recentes que garantem a sustentabilidade dos serviços e atualização de protocolos relacionados ao pré-natal, essenciais para garantir atendimento integral e atualizado às gestantes. O programa caracteriza-se como um processo contínuo, que busca fortalecer a integração entre profissionais, promover a troca de saberes e consolidar um espaço permanente de diálogo, reflexão e aprimoramento das práticas de saúde no município, alinhado com os objetivos centrais da Educação Permanente em Saúde para a consolidação do SUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2021 e 2024, o Programa Capacita + Saúde consolidou-se como uma estratégia estruturante para o fortalecimento das práticas assistenciais no município de Tauá, alcançando expressivo número de trabalhadores e ampliando significativamente a qualificação das equipes. Nesse período, foram promovidos mais de 40 encontros formativos, envolvendo aproximadamente 2000 profissionais da rede municipal de saúde, o que evidencia adesão crescente e reconhecimento do valor pedagógico da iniciativa. Conforme detalhada na **Tabela 26.1:**

Tabela 26.1 Público alcançado por ano

Ano	Pessoas Capacitas
2022	1.278
2023	346
2024	425

A **Tabela 26.1** demonstra o alcance anual das capacitações, revelando que 2022 foi o ano de maior participação, com 1.278 profissionais capacitados, seguido por 2024 (425) e 2023 (346). Esses números refletem tanto a expansão das ações formativas quanto a necessidade contínua de atualização técnica diante das demandas da Atenção Primária e da rede de serviços.

Os relatos dos participantes destacaram maior valorização profissional, fortalecimento do sentimento de pertencimento e aprimoramento da integração entre as equipes, fatores que, de acordo com a literatura, estão diretamente associados à melhoria da qualidade do atendimento, à satisfação dos usuários e ao fortalecimento da gestão compartilhada dos processos de trabalho. A percepção dos trabalhadores indica que o programa promoveu um ambiente favorável à aprendizagem significativa, ampliando a confiança técnica e o engajamento cotidiano nas unidades.

As capacitações abrangeram um conjunto diversificado de temas essenciais para o cuidado integral, desde competências clínicas até habilidades de liderança e comunicação, conforme apresentado na **Tabela 26.2**. Temas como Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Manejo de Condições Crônicas, Urgências e Emergências na APS, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Saúde do Idoso ampliaram a capacidade resolutiva das equipes, alinhando-se às diretrizes do SUS e aos desafios epidemiológicos contemporâneos. Já conteúdos como Liderança em Saúde, Educação Permanente e Tecnologias Educacionais promoveram reflexões sobre organização do trabalho, tomada de

decisão e inovação pedagógica, contribuindo para práticas mais colaborativas e eficientes.

A concepção e os resultados do Programa Capacita + Saúde corroboram a compreensão contemporânea da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como estratégia estruturante para o fortalecimento das práticas assistenciais e da gestão no SUS. Nos últimos anos, a PNEPS tem se destacado como uma ferramenta importantíssima para todos setores de saúde, no qual deve ser orientada pela reflexão crítica sobre o processo de trabalho, articulando teoria e prática para responder às necessidades locais (OLIVEIRA *et al*, 2022).

Sob essa perspectiva, a experiência de Taubaté evidencia como ações formativas contínuas e territorializadas recomendadas para o desenvolvimento da capacidade técnica e relacional das equipes, promovendo maior resolutividade e coesão institucional. Os dados apresentados demonstram um alcance expressivo em 2022, com 1.278 profissionais capacitados, e manutenção de adesão nos anos seguintes.

Essa variação quantitativa pode ser interpretada tanto pelo amadurecimento do programa quanto pelo redirecionamento temático das capacitações. A ênfase para ampliação de temas como liderança, saúde mental e tecnologias educacionais reflete a tendência recente de transversalizar os saberes clínicos e gerenciais, descrito por Moraes e Santos (2021) ao defender que o fortalecimento da APS depende de processos formativos que integram competências técnicas, comunicacionais e éticas.

Outro ponto relevante é o impacto subjetivo identificado nos relatos dos trabalhadores, que menciona maior valorização profissional, sentimento de pertencimento e integração entre equipes. Esses fatores são reconhecidos pela literatura como dimensões essenciais da qualidade do trabalho em saúde e da satisfação dos usuários, além de promover o engajamento dos pro-

fissionais está diretamente associado à aprendizagem significativa e à possibilidade de importância sentido em seu fazer cotidiano, o que

repercute positivamente na união das equipes e nos indicadores assistenciais (SAMPAIO *et al.* 2023).

Tabela 26.2 Relação das Capacitações do Programa Capacita Mais Saúde para o Município de Tauá

Tema da Capacitação	Estruturação / Conteúdo Programático
Atenção Primária na Saúde (APS)	Princípios e diretrizes do SUS, papel da APS na Rede, equipes multiprofissionais, cuidado integral e centrado na comunidade.
Promoção e Prevenção de Doenças	Estratégias de promoção da saúde, planejamento de ações preventivas, vacinação, rastreamento, educação em saúde, comunicação eficaz para mudanças comportamentais.
Manejo de Condições Crônicas na APS	Identificação, avaliação e acompanhamento de condições crônicas, prevenção, controle e manejo, considerando determinantes sociais da saúde e políticas específicas.
Urgências e Emergências na APS	Primeiros socorros, estabilização inicial, identificação e manejo de casos de urgência/emergência, fluxos de referência e trabalho em equipe na APS.
Estratégias de Fortalecimento das Políticas APS	Fortalecimento das políticas públicas de saúde na APS, gestão local, inclusão de práticas baseadas em evidências, integração e sustentabilidade.
Imunização na APS	Fundamentos da imunização, Programa Nacional de Imunizações (PNI), calendário vacinal, manejo e conservação de vacinas, estratégias para aumento de cobertura vacinal.
Saúde da Criança	Vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, puericultura, promoção do desenvolvimento saudável, prevenção e manejo de agravos em crianças.
Saúde do Idoso	Envelhecimento saudável, cuidado integral, prevenção de agravos, manejo de condições crônicas, reabilitação, políticas públicas voltadas à saúde do idoso.
Saúde da Mulher	Cuidados integrais em saúde da mulher, saúde reprodutiva, prevenção, promoção e manejo de condições específicas da saúde feminina.
Liderança em Saúde	Gestão de processos e liderança interdisciplinar, boas práticas de acolhimento, comunicação, planejamento e coordenação de equipes.
Educação Permanente em Saúde	Metodologias ativas e participativas, integração entre teoria e prática, formação continuada, valorização do trabalho e melhoria da qualidade assistencial.
Uso de Tecnologias Educacionais	Incorporação de ferramentas tecnológicas no ensino-aprendizagem, facilitação do acesso ao conhecimento e desenvolvimento de competências técnicas e profissionais.
Promoção da Saúde Mental na APS	Identificação e manejo de transtornos mentais comuns, promoção da saúde mental, apoio a grupos multiprofissionais, e fortalecimento da rede de cuidado integral em saúde mental.

A incorporação da temática da Saúde Mental na Atenção Primária, principalmente no contexto pós-pandemia, mostra-se alinhada às recomendações recentes da Organização Pan-Americana da Saúde, que incentiva a ampliação da capacidade de resposta da APS para demandas psicossociais (BRASIL, 2023). Essa inserção demonstra sensibilidade do programa diante das transformações epidemiológicas e à necessidade de cuidado integral e multiprofissional, conforme análises de que apontam a saúde mental como eixo convergente entre a vigilân-

cia, o cuidado contínuo e a promoção da saúde (GOMES JUNIOR, 2024).

A organização das capacitações, estruturadas tanto por eixos clínicos quanto por competências gerenciais, reforça o caráter interprofissional e integrador da proposta. Essa abordagem é consistente com o que propõem (FERNANDES *et al.* 2022), segundo os quais a educação interprofissional permite construir práticas colaborativas e fortalecer a gestão compartilhada dos processos de trabalho, elemento es-

sencial para o avanço da Atenção Primária à Saúde no país.

Portanto, o Programa Capacita + Saúde configura-se como uma política local de Educação Permanente, com contribuição concreta para o aprimoramento técnico, o fortalecimento institucional e o desenvolvimento humano dos trabalhadores. A experiência da implementação de programas que fortalece a PNEPS e evidencia que, quando uma formação é construída a partir do cotidiano e das demandas concretas dos serviços, produz efeitos sustentáveis sobre a qualidade assistencial e reafirma os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade em sua dimensão formativa (FERRAZ *et al.*, 2023).

De forma geral, os resultados demonstram que o programa não apenas ampliou o repertório técnico dos profissionais, mas também consolidou um processo contínuo de Educação Permanente, baseado na problematização do cotidiano e na construção coletiva de soluções. A diversidade temática, aliada à participação expressiva dos trabalhadores, evidencia o impacto positivo da iniciativa na qualificação da atenção à saúde e no fortalecimento do SUS no âmbito municipal.

CONCLUSÃO

A experiência apresentada evidencia que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) continua sendo um eixo estruturante para o aprimoramento das práticas profissionais e da organização dos serviços no Sistema Único de Saúde. O Programa *Capacita + Saúde*, desenvolvido em Tauá (CE), demonstrou que ações formativas sistemáticas, territorialidades e baseadas em metodologias ativas são capazes de aproximar a PNEPS da realidade concreta das equipes, fortalecendo competências técnicas, relacionais e gerenciais. Os resultados observados como ampla adesão dos traba-

lhadores, valorização profissional, fortalecimento do sentimento de pertencimento e diversificação temática das capacitações confirmam o potencial da educação permanente para transformar o processo de trabalho e qualificar o cuidado ofertado à população. O estudo permitiu observar que programas estruturados de formação contínua repercutem diretamente na resolução dos serviços, favorecem a integração interprofissional e estimulam práticas colaborativas alinhadas aos princípios do SUS.

A inserção de temáticas estratégicas, como saúde mental, liderança em saúde e uso de tecnologias educacionais, revelou sensibilidade do programa às mudanças epidemiológicas e às demandas contemporâneas da Atenção Primária. Considerando os resultados apresentados, recomenda-se que os gestores municipais invistam na institucionalização da Educação Permanente como política contínua, garantindo financiamento, planejamento participativo e mecanismos de avaliação que possibilitem monitorar seus impactos. Sugere-se, ainda, o fortalecimento de metodologias vivenciais que articulem teoria e prática, ampliando o protagonismo dos trabalhadores nos processos formativos.

A replicação de iniciativas semelhantes em outros territórios pode contribuir para reduzir a distância entre as diretrizes da PNEPS e sua implementação efetiva nos serviços de saúde. Como perspectiva futura, destaca-se a importância de novos estudos que investiguem os efeitos de médio e longo prazo das capacitações na qualidade assistencial, na satisfação dos usuários e nos indicadores de desempenho das redes de atenção. Pesquisas comparativas entre diferentes municípios também poderiam identificar fatores que potencializam ou dificultam a consolidação da PNEPS no âmbito local. Dessa forma, o presente relato contribui para o avanço do campo, oferecendo subsídios para o aprimoramento de políticas e práticas de formação permanente no SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. C. S. *et al.* Aprendizagem baseada em projetos para o ensino-aprendizagem de Saúde Coletiva na Medicina: relato de experiência. *Interface* (Botucatu), 2021; 25: e200167. <https://doi.org/10.1590/interface.200167>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 198, de 16 de fevereiro de 2004. Definir uma Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 fev. 2004. Seção 1, p. 57-58. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental na APS: Manual para organização da oficina sobre escalonamento do cuidado em saúde mental. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais, 2023. 40 p. Disponível em: <https://planificasus.com.br/arquivo-download.php?hash=9ce84b0067ed0f07d8219c5fbf53768a51e66dba&t=1692130530&type=biblioteca>. Acesso em: 17 out. 2025.

DANTAS, R. R. S. *et al.* Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva*, v. 11, n. 65, p. 6324-6333, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333>.

FERRAZ, E. M. *et al.* Educação permanente em saúde: estratégia de fortalecimento na formação e atuação de equipes gestoras municipais no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e350304, 2025. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350304pt>.

FERRAZ, E. M. *et al.* A interdisciplinaridade na construção da Educação Permanente em Saúde com equipes gestoras. *Saúde em Debate*, v. 46, n. esp. 6 dez., p. 217-227, 2023. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E619>.

FONSECA, E. N. R. da *et al.* Educação permanente em saúde: desafios e potencialidades para o processo de trabalho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. e13480, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13480.2023>.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES JUNIOR, F. S. *et al.* Educação em Saúde na formação médica: uma análise a partir de projetos pedagógicos e da literatura científica. *Revista Ciência & Educação*, Bauru, v. 30, e24050, 2024. <https://doi.org/10.1590/1516-731320240050>.

LOPES, J. S. *et al.* Educação permanente na atenção primária: reflexões e perspectivas na promoção do cuidado em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, n. 6, p. 1-7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e20786.2025>.

MORAES, M. A.; SANTOS, S. A. Educação permanente: mediação pela gestão do trabalho da Assistência Social e prevalência da precarização. *Colóquio Internacional Educação & Contemporaneidade*, v. 15, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2021.15.15.05>.

OLIVEIRA, I. V. *et al.* Educação permanente em saúde sob a ótica de gestores e trabalhadores da atenção primária à saúde. *Revista Internacional de Educação e Saúde*, Salvador, v. 6, e4412, 2022. <https://doi.org/10.17267/2594-7907ijeh.2022.e4412>.

SAMPAIO, M. J. A. *et al.* Educação permanente em saúde na compreensão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família na Bahia. *Journal Health NPEPS*, v. 9, n. 2, p. e12824, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/2526101012824>.

SOUSA JÚNIOR, B. S. de *et al.* A política de educação permanente em saúde no contexto interdisciplinar: desafios e possibilidades. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 5, p. e17717, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-113.